

Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários durante a pandemia do COVID-19

Anxiety, depression and stress in university students during the COVID-19 pandemic

DOI:10.34117/bjdv7n8-352

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 13/08/2021

Monique Soares Rocha

Bacharel em Enfermagem pela UNINASSAU
Av. Otávio Santos, 158 - Centro, Vitória da Conquista – BA
E-mail: moniquemanuela07@gmail.com

Yone Gusmão da Silva

Bacharel em Enfermagem pela UNINASSAU
Av. Otávio Santos, 158 - Centro, Vitória da Conquista – BA
E-mail: yone_word@hotmail.com

Aline Piropo dos Santos

Bacharel em Enfermagem pela UNINASSAU
Av. Otávio Santos, 158 - Centro, Vitória da Conquista – BA
E-mail: alinepiropo2@gmail.com

Priscila Souza Nascimento

Graduanda em Enfermagem pela UNINASSAU
Av. Otávio Santos, 158 - Centro, Vitória da Conquista – BA
E-mail: enfermagem.prinascimento@gmail.com

Thuanne dos Santos Rodrigues

Graduanda em Enfermagem pela UNINASSAU
Av. Otávio Santos, 158 - Centro, Vitória da Conquista – BA
E-mail: thuanneasantosrodrigues@gmail.com

Voiana Martins Barbosa

Graduanda em Enfermagem pela UNINASSAU
Av. Otávio Santos, 158 - Centro, Vitória da Conquista – BA
E-mail: voianamartins08@gmail.com

Everaldo Nery de Andrade

Doutor em Ciências fisiológicas pelo programa multicêntrico de
Pós-Graduação em Ciências fisiológicas (UFBA)
Professor adjunto da UESB
Av. José Moreira Sobrinho, s/n - Jequiezinho, Jequié – BA
E-mail: Everalfisio@yahoo.com.br

Maykon dos Santos Marinho

Doutor em Memória: Linguagem e Sociedade pela UESB
Docente da UNINASSAU
Av. Otávio Santos, 158 - Centro, Vitória da Conquista – BA
E-mail: maykon_ufba@hotmail.com

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários durante a pandemia do Covid-19. Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado com 84 alunos de uma Instituição de ensino superior do interior da Bahia, entre os meses de junho e julho de 2020. Os dados foram coletados por meio da aplicação da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), com utilização do Google forms. Dos 84 alunos participantes, 33,3% (n=28) disseram sentir a boca seca algumas vezes; 35,7% (n=30) relataram não conseguir ter sentimentos positivos; 40,5% (n=34), que teve dificuldade de tomar iniciativas; 45,2% (n=38) achou difícil relaxar; 38,1% sentiu-se triste e abatido; 39,3% (n=33) demonstraram impaciência. Observou-se respostas negativas referentes à estresse durante o período de uma semana e não houve resultados significativos para transtornos graves ou sintomatologia agudas ou crônicas.

Palavras-chave: Ansiedade, Covid-19, Depressão, Estresse.

ABSTRACT

This article aimed to analyze the levels of depression, anxiety and stress in university students during the covid-19 pandemic. It is a descriptive cross-sectional study carried out with 84 students from a Higher Education Institution in the interior of Bahia, between the months of June and July 2020. The data were collected through the application of the Depression, Anxiety and Stress Scale – DAAS-21, using Google forms. Of the 84 participating students, 33.3% (n=28) said they felt dry sometimes; 35.7% (n=30) reported not being able to have positive feelings; 40.5% (n=34), who had difficulty in taking initiatives; 45.2% (n=38) found it difficult to relax; 38.1% felt sad and downcast; 39.3% (n=33) showed impatience. Negative responses to stress were observed during the period of one week and there were no significant results for severe disorders or acute or chronic symptoms.

Key-words: Anxiety, Depression, Stress, Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

O estresse e a ansiedade têm como característica comum uma combinação complexa de emoções, tais como; medo, apreensão e preocupação, que aparecem como uma desordem cerebral ou associadas com outros problemas pré-existentes. A ansiedade, apesar de ser considerada uma emoção inata pode se apresentar como um transtorno psicopatológico muito presente entre os estudantes universitários atualmente (AUGUSTO et al., 2019).

Os elevados níveis de estresse e ansiedade entre os estudantes universitários pode ser desencadeado pela falta de motivação para os estudos, existência de conflitos com colegas e professores, excesso de atividades curriculares, dificuldades com o conteúdo programático e atividades desenvolvidas, insegurança ou medo para realizar as provas teóricas e práticas, dupla jornada de trabalho, além de problemas familiares, financeiros e sociais (BRANDTNER; BARDAGI, 2009; CARDOZO et al., 2016).

A atual conjuntura de pandemia de Covid-19 tem causado uma tendência de aumento desta condição a nível nacional e mundial. Estudos já demonstram em números essa tendência como, por exemplo, um estudo transversal online, realizado na China com 7.236 voluntários que avaliou a prevalência de transtorno de ansiedade generalizada (TAG), sintomas depressivos e qualidade do sono durante o surto da pandemia de Covid-19. O estudo evidenciou uma prevalência maior de TAG e sintomas depressivos entre as pessoas mais jovens do que entre as pessoas mais velhas (HUANG; ZHAOA, 2020; WANG et al., 2020). Uma pesquisa brasileira, de caráter transversal, realizada com os discentes dos cursos de medicina do município de Marabá, evidenciou que 43.4% dos alunos manifestaram desordens psiquiátricas, sendo a ansiedade o traço mais prevalente, seguido de transtorno ansioso e depressivo concomitantes e depressão (SILVA, et al., 2021).

A Pandemia do Covid-19 tem causado medo, ansiedade e angústia na população em geral. A ansiedade é alimentada pela incerteza. As pessoas estão lutando com a natureza incerta dessa doença muito contagiosa e potencialmente mortal (FARO, et al., 2020). O transtorno de ansiedade também é alimentado por publicações indutoras de ansiedade na mídia de massa e postagens alarmistas nas mídias sociais. Além disso, quando o futuro é sombrio, com perspectivas e resultados incertos, o risco de depressão e suicídio é elevado (SHER, 2020).

Devido a essa emergência sanitária, muitas instituições de ensino passaram a optar pela modalidade de ensino remota. Entretanto, apesar dos esforços dos professores para criar aulas online criativas e com maneiras diferentes de interação com os alunos, o distanciamento social decorrente da Pandemia de Covid-19 deixou muitos alunos desmotivados e ansiosos (SILVA, et al., 2020). Um estudo recente realizado em Portugal evidenciou alto número de casos de depressão, ansiedade e estresse nos estudantes durante a Pandemia do Covid-19 (MAIA; DIAS, 2020).

Diversos países têm adotado medidas de distanciamento social que limitam reuniões e o contato social, interrompendo a vida de milhões de pessoas. Assim, muitas

pessoas ficam com o seu bem-estar psicológico afetado, já que o ser humano necessita de interação social. A solidão pode levar ao desespero e o distanciamento social prolongado pode ser um fator de risco para a depressão (SHER, 2020).

Já é evidente que os fatores diretos e indiretos do isolamento social implicam em efeitos psicológicos e sociais (LIMA, et al., 2020). Um estudo recente realizado no Reino Unido por Holmes et al. (2020) destacou preocupações com o aumento dos sentimentos de ansiedade e depressão durante esse período de distanciamento social. De acordo com este Estudo, existe o risco de aumentar a prevalência de pessoas com ansiedade, depressão e envolvimento de comportamentos prejudiciais (como suicídio e dano pessoal) (HOLMES et al., 2020).

Diante do exposto, este estudo se torna pertinente em decorrência da escassez de trabalhos sobre essa temática, no qual sucinta discussão para fomentar melhorias e definir possíveis soluções para a prevenção e minimização dos efeitos e implicações da pandemia de covid-19 na saúde mental dos estudantes. Assim, este Estudo tem por objetivo analisar os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários durante a pandemia do covid-19.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo (GIL, 2010) realizado em uma Instituição privada de Ensino Superior localizada no interior da Bahia, entre junho e julho de 2020. Participaram do estudo, 84 alunos matriculados regularmente nos cursos de Graduação em Saúde da instituição que estavam tendo aula na modalidade de ensino remoto durante o semestre letivo 2020.1 e utilizavam o Ambiente Virtual de Aprendizagem Microsoft Teams®.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos participantes desta pesquisa foram: estar matriculados no curso; estar em situação de distanciamento social; ter acesso ao WhatsApp e plataforma Teams®; concordar em participar da pesquisa através a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em formato eletrônico.

Diante da relevância e escassez do tema, adotou-se como questão norteadora: quais são os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários durante a pandemia do covid-19?

Seguindo as recomendações de distanciamento social preconizado pela OMS (2020), os participantes deste Estudo foram convidados para participar eletronicamente.

Durante as últimas semanas de aulas do semestre letivo, a pesquisa foi apresentada aos discentes durante as aulas, explicitando os objetivos e importância da participação voluntária no estudo.

Os dados foram coletados por meio da aplicação versão reduzida da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) desenvolvida por Lovibond e Lovibond (1995) com o objetivo de medir e diferenciar os sintomas de ansiedade e depressão. A escala é baseada no modelo tripartido em que os sintomas de ansiedade e depressão se agrupam em três estruturas básicas. Uma primeira, (a) definida pela presença de afeto negativo, como humor deprimido, insônia, desconforto e irritabilidade, que são sintomas inespecíficos e estão incluídos tanto na depressão como na ansiedade; a segunda, que engloba (b) fatores que constituem estruturas que representam sintomas específicos para depressão (anedonia, ausência de afeto positivo); por fim, a última estrutura refere-se aos (c) sintomas específicos de ansiedade (tensão somática e hiperatividade) (WATSON et al., 1995).

A escala de DASS-21 foi enviada via e-mail e WhatsApp e respondida em formato eletrônico através da plataforma do Google forms. O link da escala em formato eletrônico ficou disponível para respostas durante 2 semanas, permitindo que os participantes respondessem a escala apenas uma vez.

Para a análise dos dados, foi utilizada a plataforma Google Forms®, sendo os resultados apresentados em forma de gráficos. A partir das respostas obtidas pela escala foi elaborada uma tabela com as frequências absolutas (n) e relativas (%).

A pesquisa atendeu os preceitos éticos exigidos pelo rigor científico em conformidade com a Resolução nº 510/2016, e a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O Projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/CEP da Universidade Estadual do sudoeste da Bahia, sendo aprovado pelo CEP-UESB (Parecer: 1.878.305).

Os participantes do estudo assinaram o TCLE em formato eletrônico, contendo informações sobre os objetivos do estudo, o método, os riscos e benefícios da pesquisa e o respeito a sua privacidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 84 discentes dos cursos de graduação de saúde de uma Instituição privada de ensino superior localizada no interior da Bahia, sendo 83,3% (n = 70) do sexo feminino e 16,7% (n=14) do sexo masculino, média de idade de 25,9 anos,

variando entre 17 e 50 anos. Os cursos representados foram 83,3% (n=70) enfermagem, 9,5% (n=5) farmácia e 7,1% (n=6) fisioterapia.

Através da análise das respostas relativas aos itens da EADS-21 (Tabela 1) é possível observar poucos de sinais sugestivos para quadros de ansiedade, estresse e sintomatologia depressiva entre os estudantes universitários avaliados, no período letivo de 2020.1. Portanto, os resultados desta pesquisa contrariam os resultados de outros estudos nacionais e internacionais que analisaram o efeito psicológico da Covid-19 em estudantes universitários (MAIA; DIAS, 2020; NOVAIS et al., 2020; WANG et al., 2020; WEISS; MURDOCH, 2020).

A maioria dos sintomas de ansiedade, estresse e sintomatologia depressiva foi apresentado por mais de uma vez pelos alunos entrevistados, todavia com predomínio “não aconteceu comigo essa semana” e com diminuição nas semanas consecutivas.

Dos 84 alunos que participaram desta pesquisa, 34,5% (n=29) apresentaram dificuldade para se acalmar na primeira semana; 33,3% (n=28) disseram sentir a boca seca algumas vezes; 35,7% (n=30) relataram não conseguir ter sentimentos positivos; 40,5% (n=34), que teve dificuldade de tomar iniciativas; 45,2% (n=38) achou difícil relaxar; 38,1% sentiu-se triste e abatido; 39,3% (n=33) demonstraram impaciência.

Tabela 1 - Análise descritivas dos itens da EADS-21. Vitória da Conquista - BA. 2020

Itens	Frequências (%)							
	0		1		2		3	
	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)
1.Eu tive dificuldade para me acalmar	24	(28,6)	29	(34,5)	21	(25,0)	10	(11,9)
2.Eu percebi que estava com a boca seca	39	(46,4)	28	(33,3)	13	(15,5)	4	(4,8)
3.Eu não conseguia ter sentimentos positivos	29	(34,5)	30	(35,7)	12	(14,3)	13	(15,5)
4.Senti dificuldades em respirar	49	(58,3)	25	(29,8)	5	(6,0)	5	(6,0)
5.Tive dificuldades em tomar a iniciativa para fazer coisas	22	(26,2)	34	(40,5)	15	(17,9)	13	(15,5)
6.Tive tendência a reagir em demasia em determinadas situações	42	(50,0)	21	(25,0)	12	(14,3)	9	(10,7)
7.Senti tremores (por exemplo, nas mãos)	70	(83,3)	6	(7,1)	5	(6,1)	3	(3,6)
8.Senti que estava a utilizar muita energia nervosa	25	(29,8)	32	(38,1)	13	(15,5)	14	(16,7)
9.Eu fiquei preocupado (a) com situações em que poderia entrar em pânico e fazer papel de bobó(a)	44	(52,4)	24	(28,6)	6	(7,1)	10	(11,9)
10.Eu senti que não tinha expectativas positivas a respeito de nada	40	(47,6)	28	(33,3)	11	(13,1)	5	(6,0)
11.Notei que estava ficando agitado(a)	33	(39,3)	34	(40,5)	7	(8,3)	10	(11,9)
12. Achei difícil relaxar	20	(23,8)	38	(45,2)	10	(11,9)	16	(19,0)
13.Eu me senti abatido(a) e triste	25	(29,8)	32	(38,1)	14	(16,7)	13	(15,5)
14. Eu não tive paciência com coisas que interromperam o que estava fazendo	27	(32,1)	33	(39,3)	13	(15,5)	11	(13,1)
15.Eu senti que estava prestes a entrar em pânico	56	(66,7)	18	(21,4)	8	(9,5)	2	(2,4)
16. Não consegui me empolgar com nada	38	(45,2)	34	(40,5)	4	(4,8)	8	(9,5)
17.Eu senti que não tinha muito valor como pessoa	43	(51,2)	25	(29,8)	1	(1,2)	15	(17,9)
18.Eu senti que eu estava muito irritado(a)	31	(36,9)	29	(34,5)	15	(17,9)	9	(10,7)
19.Senti alterações no meu coração sem ter feito esforço físico	41	(48,8)	26	(31,0)	9	(10,7)	8	(9,5)
20. Eu me senti assustado(a) sem ter motivo	49	(58,3)	29	(34,5)	3	(3,6)	3	(3,6)
21. Eu senti que a vida não tinha sentido	61	(72,6)	10	(11,9)	3	(3,6)	10	(11,9)

Nota: 0: Não aconteceu comigo essa semana; 1: Aconteceu comigo algumas vezes essa semana; 2: Aconteceu comigo em boa parte da semana; 3: Aconteceu comigo na maior parte do tempo da semana.

Fonte: EADS-21: Escalas de Ansiedade, Depressão e Estresse.

Gundim et al. (2021) demonstraram a existência de forte impacto psicológico negativo da epidemia mundial da Covid-19 em estudantes universitários. Porém este estudo, evidenciou que grande parcela dos estudantes universitários não apresentou sintomatologia referentes à quadros psicopatológicos de ansiedade, depressão e estresse, ao longo das semanas letivas do semestre de 2020.1, ou seja, os discentes apresentaram níveis baixos de ansiedade, depressão e estresse, nas últimas semanas do semestre letivo, contrariando alguns estudos (SILVA et al. 2020; MAIA; DIAS, 2020; TEODORO, et al., 2021).

As diferenças no resultado apresentado por este Estudo e no desenvolvido por Maia e Dias (2020) pode ser justificada pelas características da amostra, bem como pelo período em que os estudos foram realizados. Enquanto nosso Estudo foi realizado nas semanas finais do semestre letivo, período em que os discentes já estavam adaptados as demandas e rotinas das atividades na modalidade remota e ao novo modelo de vida imposta pelo distanciamento social, o desenvolvido por Maia e Dias (2020) foi realizado com estudantes universitários de cursos presenciais, sendo o questionário aplicado logo após o decreto que instituiu o estado de emergência (dia 17 de março de 2020) e assim, os resultados apontaram aumento da perturbação psicológica (ansiedade, depressão e estresse) entre os estudantes universitários no início do período pandêmico quando comparado aos períodos letivos normais.

Além disso, os alunos participantes deste Estudo possuíam certa habilidade e afinidades prévias com aulas EAD e na modalidade remota (Ensino híbrido), já que isto é um acontecimento comum nas rotinas de aulas de graduação na Instituição de Ensino Superior (IES) pesquisada. Ainda, os baixos níveis de ansiedade, depressão e estresse dos estudantes pode estar associado ao fato de saberem que os mesmos não fazem parte do grupo de risco em termos de letalidade, bem como pelo não cumprimento do distanciamento social imposto pela pandemia, haja vista que se trata, em grande parte, de alunos jovens, saudáveis, economicamente ativos, que embora experienciavam a necessidade de se readaptar ao distanciamento social, tiveram que manter muitas de suas atividades comerciais e relações sociais obrigativas no ambiente de trabalho.

Portando, a situação da Pandemia de covid-19, o distanciamento social e o ensino no formato remoto parecem não ter influenciado nos níveis de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes universitários pesquisados. Entretanto, o medo, incerteza, tremores, sentimento de inutilidade vital, taquicardia, pânico e preocupação foram os sentimentos relatados pelos entrevistados nesta pesquisa, porém com baixas

porcentagens. Para esse fato, Araújo et al., (2020) explicam que o distanciamento social aliado à rotina de estudos domiciliares podem ser a causa para o aparecimento desses sintomas, seja em menor ou maior grau e estão fortemente relacionados com a falta do contato físico social, interação face a face entre professores e alunos, entre colegas e amigos, sendo que tudo isto afeta no ambiente escolar.

Inobstante, Dias e Pinto (2020) discorrem sobre a importância de repensar práticas pedagógicas, aliar a transmissão de conteúdos teóricos e práticos e a possibilidade de utilização da plataforma EaD nos cursos de graduação devido a Pandemia do Covid-19. Neste contexto, a utilização de modalidade EaD e ensino remoto já empregado por algumas IES demonstram, neste tempo, uma oportunidade de otimização de tempo e emprego do amparo tecnológico para transmissão de conteúdo. Entretanto, o uso da modalidade EaD não pode ser a única opção em situações inesperadas como essas, sendo que as Instituições de ensino superior precisam estar preparadas para o enfrentamento das adversidades de forma que zelem pela qualidade do ensino e manutenção da saúde mental de seus alunos e colaboradores.

Ademais, deve-se pensar em situações capazes de superar dificuldades que englobem o perfil sociodemográfico, econômico e social em que os estudantes estão inseridos, de modo a proporcionar uma boa relação entre o ensino e a qualidade de vida dos discentes, afim de que resultados semelhantes como os mostrados por esse estudo sejam obtidos. Para isto, Instituições de ensino, professores e alunos tem a responsabilidade aumentada no repasse e aquisição de conhecimentos, que deve acontecer de forma gradual, acolhedora, dinâmica e responsável (DIAS; PINTO, 2020).

Como sugerem os autores Oliveira, Gomes e Barcellos (2020), é preciso, enquanto oportunidades trazidas pela pandemia, investir desde então, em caminhos mais promissores para a educação no que se refere às avaliações da qualidade do ensino, intervenções de auxílio à docentes e discentes para melhor aproveitamento do tempo, otimização das tarefas domiciliares, auxílio contínuo e centrado na redução das fraquezas e valorização das potencialidades apresentadas pelos alunos.

4 CONCLUSÃO

Não foram identificados sinais sugestivos para quadros graves, agudos ou crônicos de sintomatologia depressiva, ansiosa ou de estresse na população do estudo, provavelmente, em decorrência da característica da amostra, forma de distribuição das aulas na Instituição de ensino antes da pandemia.

Conclui-se, portanto, que a saúde mental dos estudantes em tempo de pandemia do Covid-19 se manteve em níveis estáveis e sem alterações. Todavia, as limitações do estudo estão relacionadas ao fato de ser executado com emprego de apenas um instrumento de coleta, sem possibilidades de traçar outros perfis populacionais e com emprego de outras variáveis. Desse modo, sugere-se um aprofundamento do presente estudo, com maior número de estudantes, ampliando a pesquisa para os acadêmicos das diversas áreas do conhecimento, mediante a relevância e escassez do tema.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, F. S. T. et al. Transtorno de ansiedade entre estudantes de enfermagem. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 4, n. 11, p. 130-139, 2019.
- ARAÚJO, F. J. O et al. Impact of Sars-Cov-2 and its Reverberation in Global Higher Education and Mental Health. *Psychiatry Research*, v. 288, p. 112977, 2020.
- BRANDTNER, M.; BARDAGI, M. Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 2 n. 2 p. 81-91, 2009.
- CARDOZO, M. Q. et al. Fatores associados à ocorrência de ansiedade dos acadêmicos de biomedicina. *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 9, n. 2, p. 251-262, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/02/832019/6.pdf>. Acesso em: 19 mai 2021.
- DIAS, E.; PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 28, n. 108, p. 545-54, 2020.
- FARO, et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud. Psicol.*, v.37, p. 3-14, 2020.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo; Atlas, 2010.
- GUNDIM, V. A. et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de covid-19. *Rev baiana enferm*, v. 35, p. 1-14, 2021.
- HOLMES, E. A. et al. Multidisciplinary research priorities for the Covid-19 pandemic: a call for action for mental health science. *Lancet Psychiatry*, v. 7, n. 6, p.547-560, 2020.
- HUANG, Y.; ZHAOA, N. Generalized anxiety disorder, depressive symptoms and sleep quality during Covid-19 outbreak in China: a web-based cross-sectional survey. *Psychiatry Research*, v. 288:112954, p.1-6, 2020.
- LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, n.2, p.1-10, 2020.
- LOVIBOND, P. F.; LOVIBOND, S. H. The structure of negative emotional states: Comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck depression and anxiety inventories. *Behaviour Research and Therapy*, v. 33, n. 3, p. 335-343, 1995.
- MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da Covid-19. *Estudos de Psicologia*, n. 37, p. 1-8, 2020.
- NOVAIS, A. A. et al. Percepção de alunos concluintes de odontologia sobre o impacto da pandemia do covid-19 no futuro profissional. *Odontologia Clínico-Científica*, v. 19, n. 3, p. 221-225, 2020.

OLIVEIRA, J. B. A.; GOMES, M.; BARCELLOS, T. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 28, n. 108, p. 555-578, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Investimentos substanciais necessários para evitar a crise de saúde mental. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/detail/14-05-2020-substantial-investment-needed-to-avert-mental-health-crisis#>. Acesso em: 31 mai. 2020.

SILVA et al. O impacto psicológico da pandemia de COVID-19 nos acadêmicos de medicina da região de Carajás. *Braz. J. Hea. Rev.*, v. 3, n. 6, p. 19731-19747, 2020.

SHER, L. An infectious disease pandemic and increased suicide risk. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 43, n. 3, p. 239-240, 2020.

TEODORO, L. M. N. et al. Saúde mental em estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *REFACS (online)*, v. 9, n.2, p. 371-282, 2021.

WANG, C. et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (Covid-19) epidemic among the general population in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 5, p. 1-25, 2020.

WATSON, D. et al. Testing a tripartite model: I. Evaluating the convergent and discriminant validity of Anxiety and Depression Symptom Scales. *Journal of Abnormal Psychology*, v. 104, n. 1, p. 3-14, 1995.

WEISS, P.; MURDOCH, D. R. Clinical course and mortality risk of severe Covid-19. *The Lancet*, v. 395, n. 10229, p. 1014-1015, 2020.